

## **PREVALÊNCIA E RESISTÊNCIA BACTERIANA AOS ANTIMICROBIANOS EM INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO EM PACIENTES ATENDIDOS PELO SUS**

Tatiane Todero<sup>1</sup>, Franciely Daina Engel<sup>1</sup>, Gabriela Vicari<sup>1</sup>, Mariana Sbeghen Menegatti<sup>1</sup>, Daniela Zanini<sup>2</sup>, Ivan Walter Tierling<sup>2</sup>, Fernanda Karla Metelski<sup>3</sup>, Leila Zanatta<sup>3</sup>, Arnildo Korb<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicas do Curso de Enfermagem-CEO- bolsistas PIVIC. E-mail- enf.tatiani@hotmail.com

<sup>2</sup> Bioquímicos dos Laboratório Municipal de Análise Clínicas e Ambiental de Chapecó

<sup>3</sup> Professores do Curso de Enfermagem-CEO- Participantes

<sup>4</sup> Professor do Curso de Enfermagem- CEO- Orientador E-mail [arnildo.korb@udesc.com](mailto:arnildo.korb@udesc.com)

**Palavras-chave:** Infecções do Trato Urinário. Resistência bacteriana. Meio ambiente.

O objetivo foi traçar o perfil de resistência bacteriana aos antimicrobianos em infecções do trato urinário e da prevalência destas em pacientes atendidos pelo SUS no Município de Chapecó. Caracteriza-se por coleta mensal de dados de antibiogramas de uroculturas positivas, realizados no Laboratório Municipal de Análises Clínicas e Ambiental de Chapecó– SC. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa em Seres Humanos da UDESC, para a dispensa de TCLE. A pesquisa é prospectiva com duração de cinco anos. Iniciou em julho de 2015 com término previsto em agosto de 2020. Os dados resultantes de 12 meses consecutivos comporão relatórios anuais a serem disponibilizados à Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó. Os dados estão sendo analisados pelo Software SPSS versão 22. Neste resumo são apresentados os resultados dos seis primeiros meses de coleta, julho á dezembro de 2015. O laboratório municipal de Chapecó recebeu 6880 amostras de urina para análise, 5910 foram negativas (86 %) e 970 positivas (14 %). Das positivas, 890 foram de Gram-negativas (92%). *Escherichia coli* (*E. coli*) prevaleceu com 629 amostras (70%). De Gram-positivas foram 80 (8%) e *Staphylococcus saprophyticus* prevaleceu com 19 casos (23,8%). O perfil de resistência aos antimicrobianos foi mais elevado para *E. coli* aos antimicrobianos, como ampicilina (24%) e trimetropim sulfametoxazol em (24%). Para *Staphylococcus saprophyticus* a resistência bacteriana foi mais elevada para tigeciclina em 24% com relação aos antimicrobianos. As informações geradas são relevantes para que os profissionais da saúde nos CSF possam ter como parâmetro a prevalência das resistências bacterianas aos antimicrobianos para as prescrições aos pacientes que necessitem se submeter a tratamento com estes fármacos. O perfil de prevalência de *E. coli* se apresentou dentro do que é aceito pela comunidade científica. O perfil de resistência aos antimicrobianos não apresentou alteração significativa, fato que demonstra que o uso desses fármacos nos setores públicos de saúde está ocorrendo dentro do que é recomendado.